

A MANOEL

Acácio Vale

Passando a colher flores nos cérebros,
olhava e via uma mão a correr no horizonte.

Cintilações vagarosas explodiam
em vagalumes gosmentos.

Habitava línguas e dentes,
comia percevejos com tinta,
tábuas moles e escuridão.

-Ó, quanto gozo no canto do Bem-te-Vi!

Além da paisagem se encontrava o meu sexo,
solando em seixos e maracás.

Cuspia vento e solidão.

Um dia escutei um coração,
pedindo lápis e papel para escrever,
lavando frases e comentários para esquecer.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/a-manoel>